

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A AVALIAÇÃO E O TRATAMENTO DA DOR EM ANIMAIS

Eduarda Teixeira Machado¹; Mariana Teran Silva², Joana Zafalon Ferreira³; Karina Yukie Hirata⁴

¹ Eduarda Teixeira Machado, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica do IFMG, Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, IFMG Campus Bambuí, Bambuí – MG; eduardatmachado04@gmail.com

² Mariana Teran Silva, Voluntário do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica do IFMG, Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, IFMG Campus Bambuí, Bambuí – MG; steranmariana@gmail.com

³ Joana Zafalon Ferreira: Pesquisadora do IFMG, Campus Bambuí; joana.zafalon@ifmg.edu.br

⁴ Karina Yukie Hirata: Pesquisadora da UFJF, Campus Juiz de Fora; karina.yukie@ufjf.br

RESUMO:

A dor pode causar danos ao animal quando não identificada e tratada de forma adequada. Ensinar conhecimentos quanto à patofisiologia da dor, suas formas de apresentação em cada espécie e fármacos empregados para controle durante a graduação, são indispensáveis para a formação de profissionais capacitados à instituição de uma terapia assertiva e redução de danos aos animais. Portanto, objetivou-se identificar o conhecimento de estudantes de Medicina Veterinária, a partir do sétimo período, sobre o reconhecimento e tratamento da dor. Para tanto, aplicou-se formulários eletrônicos de caráter misto, com questionamentos realizados de forma objetiva, referente a dados demográficos, opinião sobre a dor dos animais, o estudo do tema na instituição de ensino, o conhecimento e confiança na avaliação e tratamento da dor. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva com análise de frequência. Foram obtidas trinta e oito respostas, sendo compostas em sua maioria por alunos do gênero feminino (89,5%) e matriculados em instituições públicas (84,2%) de quatro regiões do Brasil, predominantemente no Sudeste (73,3%). A respeito da dor, todos os estudantes concordam que o reconhecimento da mesma é importante para a instituição da terapia adequada e que o conhecimento do comportamento de cada espécie animal facilita o diagnóstico. Porém, 55,3% dos alunos concordam totalmente que o reconhecimento da dor é de difícil realização em animais. Quando comparados animais de companhia e produção, obteve-se que 60,5% dos estudantes discordam que animais de companhia sejam mais sensíveis à dor do que animais de produção, mas 92,1% desses concordam totalmente ou parcialmente que proprietários de animais de companhia insistem ativamente para o fornecimento de analgésicos, enquanto apenas 7,9% dos mesmos concorda parcialmente que ocorra em animais de produção, onde a disponibilidade de arcar com os custos também foi relevante. Sobre o ensino nas instituições, apenas 5,3% concorda que a abordagem seja feita de forma eficiente e 23,7% desses acreditam não ter recebido treinamento adequado para tratar a dor. Na autoavaliação de suas habilidades, 23,7% desses afirma não ter conhecimentos adequados. Apenas 15,8% das instituições participantes possuem disciplina obrigatória específica sobre o reconhecimento e controle da dor. Logo, ressalta-se a relevância do estudo do tema, visando aprimoramento do ensino, com formação de profissionais conscientes e aptos a reconhecer e tratar a dor nos animais.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; instituição de ensino superior; formação acadêmica; avaliação da dor.

INTRODUÇÃO:

A dor trata-se de uma experiência sensitiva e emocional, associada a lesões teciduais reais ou potenciais, que englobam fatores sensitivos e emocionais, devendo a mesma ser considerada de forma individual, pois é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e outros, com função adaptativa e protetiva, porém, pode promover efeitos deletérios ao bem-estar. A descrição da dor deve ser acatada, tendo em vista suas particularidades individuais, entretanto, a descrição verbal dessa não é a única forma de expressão de processos dolorosos, não sendo invalidadas suas apresentações em animais, por incapacidade de verbalizar a mesma (RAJA et al., 2020).

Animais, como seres sencientes, quando submetidos a processos dolorosos, desenvolvem respostas neurobiológicas de dada complexidade, cujas consequências envolvem danos físicos, emocionais e sociais. Porém, por muitos anos, considerou-se que esses fossem incapazes de sentir dor, ou que a mesma fosse inferior, sendo negligenciada na Medicina Veterinária, tanto em aspectos de reconhecimento e avaliação, quanto no tratamento da dor nos animais. (CUNHA, 2022; DALEGRAVE, 2021)

Consoante ao dito, afirma-se que dor, como fator comprometedor do bem-estar animal, desrespeita as cinco liberdades animais definidas pelo Comitê Brambell em 1965, sendo essas o animal estar livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doenças, livre de medo e angústia e possuindo liberdade para expressar seu comportamento normal. Logo, o tema torna-se de grande relevância na Medicina Veterinária, sendo compreendido entre as atribuições do profissional, com espaço crescente na consciência social de forma geral (AUTRAN et al., 2017; BRAGA et al., 2018).

Para que o manejo da dor seja realizado de forma adequada, com instituição de terapias assertivas, é necessário o conhecimento de mecanismos patofisiológicos, fármacos empregados e formas de apresentação da dor em diferentes espécies, onde os médicos veterinários devem ser capazes de reconhecê-la e medi-la de maneira eficaz. Porém, as formas de mensuração da dor ainda possuem como impasse a subjetividade de avaliação, com incapacidade dos pacientes de verbalizar e individualidade nas apresentações. Mesmo diante de grandes avanços na área e esforços para a instituição de parâmetros para diagnóstico da dor, ainda há limitações por discrepâncias na educação, conduta e modalidades analgésicas disponíveis (MORALES et al., 2019).

Considerando a relevância do tema, com necessidade de educação de qualidade aos Médicos Veterinários, o mesmo tem ganhado espaço nas instituições de ensino, com reformulação e implementação na grade dos cursos de Medicina Veterinária, sendo fundamental como parte do currículo do curso, visando a redução de danos ao bem-estar animal (MONTEIRO; STEAGAL, 2019). Contudo, os métodos de ensino aprendizagem aplicados podem ser ineficientes ou restritos, com necessidade de avaliação e conhecimento desses saberes em estudantes.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes de graduação em Medicina Veterinária brasileiros em avaliar e tratar a dor dos animais, permitindo a conscientização desses como profissionais e a reflexão das instituições sobre a importância e a relevância do ensino do reconhecimento e tratamento da dor nos animais durante a graduação.

METODOLOGIA:

Para realização da pesquisa e coleta de dados, foram aplicados formulários na plataforma online *GoogleForms®*, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (CAAE: 60299922.1.0000.9528). Realizou-se o levantamento de instituições das cinco regiões do Brasil (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste), por meio da plataforma do Ministério da Educação (MEC), sendo convidados alunos matriculados a partir do sétimo período do curso de Medicina Veterinária, de instituições colaboradoras, com encaminhamento de termo de anuência.

O formulário, rápido e objetivo, acessado pelo aluno após leitura e confirmação do termo de consentimento, engloba questões referentes aos dados demográficos do aluno e instituição, abordagens quanto à dor, autoavaliação do ensino e conhecimentos adquiridos, com questões objetivas e dissertativas. Relativo à dor, ofertou-se questões objetivas, com abordagens de avaliação, importância dessa, discrepância entre as espécies e comportamento, posicionamento do tutor e estudantes, e uso de analgésicos, além da abordagem quanto à autoavaliação dos alunos e opinião quanto ao ensino institucional do tema. Opções amplas de seleção foram empregadas, entre “concordo”, “concordo de certo modo”, “não sei opinar”, “discordo parcialmente”, “discordo totalmente”, entre outras. Todas as informações serão mantidas em sigilo. Para obtenção dos resultados, foi realizada a estatística descritiva dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Trinta e oito estudantes participaram da pesquisa, de 4 regiões do Brasil, sendo da região Norte (7,9%), distribuídos no estado do Pará; região Sul (2,6%), localizados no estado de Santa Catarina; região Sudeste (73,3%), sendo do estado de Minas Gerais, e a região Nordeste (15,8%), com respostas na Bahia. Os alunos, são em grande parte do gênero feminino (89,5%), matriculados no sétimo (55,3%), oitavo (7,9%), nono (28,9%) e décimo (7,9%) períodos, de universidades públicas (84,2%) e privadas (15,8%). Existem mais de 500 cursos de Medicina Veterinária no Brasil, destes foram obtidos o contato de 211 instituições, das quais apenas 12 consentiram a participação de seus estudantes. Apesar do contato com as instituições para divulgação dos formulários, houve pouca adesão dos estudantes, o que prejudicou a coleta de dados.

A respeito da dor, considerada o quinto sinal vital, com impacto direto no comportamento, alimentação e bem-estar animal (ANTUNES et al., 2008), em sua totalidade (100%), os estudantes concordam que o reconhecimento da mesma é importante para a instituição da terapia adequada, concordando também que o conhecimento do comportamento de cada espécie animal facilita o diagnóstico. Porém, 55,3% dos alunos concordam totalmente e 28,9% parcialmente, que o reconhecimento da dor é de difícil realização em animais.

Muitos trabalhos afirmam que a avaliação da dor é complexa, tendo como desafios a manifestação dolorosa variável entre as espécies, individualidade em sua apresentação e variabilidade na conduta médica, além da ausência de expressão verbal pelos animais. De acordo com esses, as variações comportamentais quando observáveis e mensuráveis ainda sofrem interferência de vários fatores, além da espécie e individualidade, como o sexo, peso, saúde geral, ambiente, peso e outros, que agravam a dificuldade diagnóstica e ressaltam a importância dos estudos por espécie (VIÑUELA- FERNANDEZ et al., 2007; ALMEIDA et al., 2006; KLAUMANN et al., 2008).

Como dito, a apresentação da dor ainda é um desafio, sendo que 42,1% dos alunos concordam de certo modo que sua apresentação nos animais seja semelhante aos humanos, 13,5% concordam e 44,7% discordam parcialmente ou totalmente, também concordando quase em sua totalidade que os animais se beneficiam do controle da dor (97,4%) e que o manejo da dor seja tão importante quanto de outras condições médicas (94,7%). Porém, 39,5% concorda parcialmente ou totalmente que o tutor possa interpretar o comportamento de dor melhor do que o Médico Veterinário, demonstrando falhas e insegurança dos profissionais em tal atividade. É importante ressaltar que a capacidade de experiências dolorosas é compartilhada por todos os mamíferos, de forma universal, sendo dever moral e ético dos médicos veterinários a redução desse tipo de sofrimento, por avaliação em todos os pacientes (MATHEWS et al., 2020).

Quando empregados questionamentos de distinção entre animais de produção e animais de companhia, relacionados a dor, obteve-se que 60,5% dos estudantes discordam que animais de companhia sejam mais sensíveis à dor do que animais de produção. Porém, a respeito da relação entre os proprietários e o uso de analgésicos, 92,1% dos alunos concordam totalmente ou parcialmente que proprietários de animais de companhia insistem ativamente para que sejam fornecidos analgésicos aos animais, enquanto apenas 7,9% dos mesmos concorda, de certo modo, que o mesmo ocorra em animais de produção, onde 23,7% não sabe opinar, 26,3% discorda totalmente e 42,1% discorda parcialmente.

Ademais, os dados também foram discrepantes a respeito da opinião sobre a disponibilidade de tutores em arcar com custos de analgésicos para seus animais, sendo que 63,1% dos estudantes discorda totalmente ou parcialmente que proprietários de animais de produção estão dispostos a tal custo, o que não ocorre quando questionado sobre o mesmo fator em animais de companhia, onde 55,3% concorda parcialmente que há disponibilidade dos proprietários em pagar, 39,5% concorda totalmente e 5,3% discorda parcialmente. Dados semelhantes foram encontrados por Lorena et al. (2010) onde, em animais de produção, 50% dos profissionais afirmaram que o custo foi fator de grande relevância aos proprietários no emprego de drogas analgésicas.

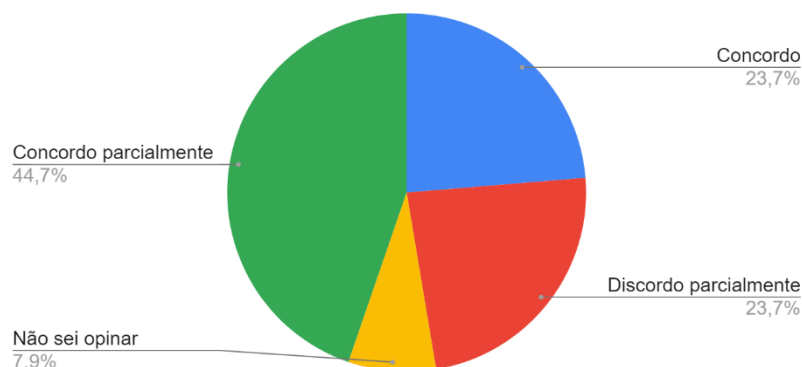
No decorrer dos anos, pesquisas mostraram que a avanços na área influenciaram de maneira positiva atitudes em relação ao alívio de dor em pequenos animais, por médicos veterinários, porém, em grandes animais o tratamento ainda é inferior ao desejado. Tais falhas podem estar associadas a falta de conhecimento quanto à avaliação da dor em animais de produção, crença de que os mesmos possuem maior resistência, sentindo dor em menor grau e fatores econômicos ligados à produção. (LORENA, 2013)

Vários fármacos podem ser utilizados no controle da dor, como os anestésicos locais, analgésicos opioides, agonistas alfa-2 adrenérgicos, anti-inflamatórios não esteroidais, antidepressivos e antagonistas de NMDA. Outras condutas não farmacológicas também podem ser utilizadas, como os métodos de estimulação elétrica e a acupuntura (TRINDADE et al., 2013). De acordo com o encontrado nesse estudo, os fármacos eleição, mais mencionados por estudantes, para tratar a dor em diferentes espécies foram: anti-inflamatórios não esteroidais (89,5%, 34/38), opioides (86,8%, 33/38), anestésicos locais (73,7%, 24/38) e anti-inflamatórios esteroidais (52,6%, 20/38) e, em menores proporções agonistas alfa-2 adrenérgicos, anestésicos dissociativos, anestésicos intravenoso, inalatório e outros.

Sobre o ensino nas instituições e abordagens no curso de Medicina Veterinária sobre a dor, 39,8% dos discentes /discorda parcialmente que a abordagem seja feita de forma eficiente, enquanto 7,9% discorda totalmente e apenas 5,3% concorda. De forma consoante, 23,7% desses discorda ter recebido treinamento adequado para tratar a dor, sendo a concordância total de 26,3% e parcial de 42,1%, com demais sem posicionamento. No entanto, quanto a autoavaliação realizada pelos estudantes referente aos conhecimentos e habilidades para reconhecimento e tratamento da dor, 23,7% desses afirma não ter conhecimentos adequados, 44,7% concordam de forma parcial e apenas 23,7% concordam de forma total possuírem capacitação para lidar com a dor nos animais (FIGURA 1). Os dados encontrados são complementares ao encontrado em pesquisa com profissionais da área na Colômbia, onde 36,6% (49/131) foram considerados com habilidades insatisfatórias para o reconhecimento da dor (MORALES et al., 2019).

Resultados superiores foram encontrados por Lorena (2010), onde apenas 39% dos profissionais avaliaram o seu conhecimento como adequado na área da dor e 64% acreditam que a experiência adquirida na prática foi a forma de conhecimento que mais contribuiu na identificação e no tratamento dessa.

Figura 1- Autoavaliação dos estudantes sobre habilidade suficiente para reconhecer a dor nos animais



De acordo com as respostas avaliadas, pertencentes à discentes de instituições distintas, uma pequena parcela dessas apresenta disciplina obrigatória específica sobre o reconhecimento e controle da dor (15,8%), sendo o tema abordado dentro de outras disciplinas em grande parte dessas (81,6%) ou não abordado (2,6%). Aditivo a isso, em pesquisa referente ao ensino da dor e bem-estar animal em instituições brasileiras, Borges e colaboradores (2013) observaram que 46% (43/94) instituições apresentavam a disciplina de bem-estar animal, sendo que a palavra-chave “dor” aparecia em 54% das grades disponibilizadas online, porém, grande parte dessas relacionada à aspectos fisiológicos e farmacológicos, patológicos e anestésicos, sendo em menor porcentagem ligada à disciplinas de abordagem ética e de bem-estar animal.

Os dados apresentados, referentes ao ensino e segurança dos alunos em identificar, caracterizar e tratar a dor, podem estar relacionados, tendo em vista os baixos valores de ensino da disciplina de forma individualizada nas instituições, à insegurança dos mesmos à autoavaliação e valores consideráveis de discordância ou concordância parcial com o ensino de qualidade sobre o tema. Em concordância, em estudos nos Estados Unidos da América e Croácia, foi observado alunos que receberam treinamento tinham uma

melhor capacidade para reconhecer e avaliar a dor nos animais, sendo ainda a avaliação feita de maneira mais adequada por alunos que realizaram curso de “Ambiente, comportamento animal e bem-estar” (OSTOVIĆ et al., 2016; MICH et al, 2010).

Logo, ressalta-se a relevância do ensino nas instituições e aprofundamento de pesquisa na área, que promoverão a formação de profissionais mais consciente e capacitados, com interferência direta no bem-estar animal.

CONCLUSÕES

Os estudantes de Medicina Veterinária em períodos finais do curso reconhecem a importância e benefícios da identificação e tratamento da dor nos animais, com noções sobre os fármacos empregados entre as espécies. Porém, há insegurança quanto às habilidades para abordagem da dor e considerações sobre a dificuldade no reconhecimento.

O ensino e abordagens das instituições ainda não é considerado adequado, com falhas na formação dos profissionais e consequentes riscos ao bem-estar animal. Portanto, evidencia-se a relevância do estudo do tema e aprimoramento de pesquisas e ensino desse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA T.P., et al. Classificação dos Processos Dolorosos em Medicina Veterinária. **Veterinária em Foco**, Canoas, v. 3, p. 107-118, 2006. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/70237504-Classificacao-dos-processos-dolorosos-em-medicina-veterinaria-revisao-de-literatura.html>>. Acesso em 15 jun. 2023.

ANTUNES, M. I. P. P.; MORENO, K., & GRUMADAS, C. E. S. Avaliação e manejo da dor em cães e gatos com câncer- revisão. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia Da UNIPAR**, p. 113–119, 2008. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/veterinaria/article/view/256>>. Acesso em 15 jun. 2023.

AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R. B. Cinco liberdades. **Radar Difusão e comunicação PETVet/Ufra**, v.1, n. 3, p.1-2, 2017. Disponível em: <<https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, T. D. et al. Ensino de bem-estar e dor animal em cursos de medicina veterinária no Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 1, p. 29–36, fev. 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/ZpvCbvLyNbgvSCZqXBG6BkP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRAGA, J.S. et al. O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 204-226, 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24771>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CUNHA, E.; HERTEL, A.; GENARO, G. Dor crônica e bem-estar em animais de companhia. **Pubvet**, v. 16, n. 13, 2022. Disponível em: <<http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3003>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DALEGRAVE, Suelen et al. Avaliação da gabapentina como adjuvante analgésico preemptivo em gatas submetidas a ovarioalpingohisterectomia eletiva. Congresso MEDVET de dor e Anestesiologia Veterinária, 2021, Online. **Anais COMDOR**, p. 21-23, 2021. Disponível em: <<https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Anais-Comdor-Online-2021.pdf>> Acesso em 15 jun. 2023.

KLAUMANN, P. P.; WOUK, A.F.P.F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n.1, p.1-12, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/11532/8022>> Acesso em 15 jun. 2023.

LORENA, S.E.; LUNA, S.P.; LASCELLES, B.D.X.; CORRENTE, J.E. Atitude dos veterinários brasileiros no reconhecimento e tratamento da dor em equinos e bovinos. **Veterinary Anesthesia and Analgesia**, p. 410-418, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23461405/>> Acesso em 22 jun. 2023.

LORENA, Sílvia Elaine Rodolfo de Sá. **Estudo demográfico sobre as condutas de avaliação e tratamento da dor dos médicos veterinários brasileiros no período perioperatório de grandes e pequenos animais**. 2010. 104 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101036>> Acesso em 17 jun. 2023.

MATHEWS, K. et al. Directivas para o reconhecimento, avaliação e tratamento da dor. **WSAVA, Global Veterinary Community**, 2020. Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Pain-Guidelines-Portuguese.pdf> Acesso em 22 jun. 2023.

MICH, P. M. et al. Effects of a pilot training program on veterinary students' pain knowledge, attitude, and assessment skills. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 37, n. 4, p. 358-368, 2010. Disponível em: <<https://jvme.utpjournals.press/doi/full/10.3138/jvme.37.4.358>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MONTEIRO B.P., STEAGALL P.V. Chronic pain in cats: Recent advances in clinical assessment. **J Feline Med Surg**, p. 601-614. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31234749/>> Acesso em: 17 jun. 2023.

MORALES, C. et al. Survey of Pain Knowledge and Analgesia in Dogs and Cats by Colombian Veterinarians. **Veterinary Sciences**, v. 6 (6/1), 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/vetsci6010006>> Acesso em 15 jun. 2023.

OSTOVIĆ, M. et al. Attitudes of veterinary students in Croatia toward farm animal welfare. **Animal Welfare**, v. 25, p. 21-28, 2016. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/animal-welfare/article/abs/attitudes-of-veterinary-students-in-croatia-toward-farm-animal-welfare/02D8880A2FF6FAA41246808014C1EC74>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RAJA, S.N. et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**. p. 1976-1982, setembro de 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/pain/Abstract/2020/09000/The_revised_International_Association_for_the.6.aspx> Acesso em 15 jun. 2023.

TRINDADE, H. I. et al. Dor: mecanismos envolvidos na sua transmissão e recursos terapêuticos aplicados à sua inibição. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v.7, n.4, p. 6-18, 2013. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/582>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VIÑUELA-FERNÁNDEZ, I. JONES E, WELSH E.M, FLEETWOOD-WALKER S.M. Pain mechanisms and their implication for the management of pain in farm and companion animals. **The Veterinary Journal**, p. 227-239, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17553712/>>. Acesso em: 22 jun. 2023.